

TECENDO SABERES: A ARTE E A CULTURA NA GESTÃO E NOS DIREITOS CULTURAIS NO ENSINO SUPERIOR

Angelina Accetta Rojas, UNILASALLE-RJ

angelina.rojas@lasalle.org.br

Introdução do problema

O fenômeno da globalização transformou profundamente a configuração do mundo. O acesso instantâneo à informação por meio das redes sociais e o compartilhamento de conteúdos audiovisuais reconfiguraram o cotidiano das pessoas. Tal impacto cultural é significativo, uma vez que proporciona acesso e conhecimento sobre outras culturas. Este trabalho tem como objetivo discutir e refletir sobre o exercício da cidadania no ensino superior a partir do acesso aos Direitos Culturais, compreendidos como um instrumento fundamental para a valorização da diversidade e a promoção do diálogo intercultural. Busca-se investigar como a oferta e o reconhecimento de práticas culturais por meio da promoção da Arte e Cultura podem potencializar a formação acadêmica e cidadã, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva em um contexto global marcado por rápidas transformações. Nesse sentido, o estudo propõe debater estratégias que articulem a educação superior à democratização do acesso à cultura, fortalecendo a coexistência pacífica entre diferentes povos, saberes e tradições.

As migrações e o aumento populacional em centros urbanos lançam novos desafios para a preservação da identidade cultural e o fomento ao diálogo intercultural. Esses desafios tornam-se ainda mais relevantes ao serem abordados na educação superior, contexto em que é possível promover um encontro de culturas e estimular a compreensão mútua. Inserir este tema nos currículos de instituições de ensino superior significa reconhecer a diversidade cultural como expressão de uma conexão simbólica autônoma e como um sistema próprio de significados.

Desenvolvimento

Esta pesquisa foi desenvolvida na Galeria de Arte La Salle, do Unilasalle/RJ, Brasil, por meio das atividades promovidas pelo Núcleo de Arte e Cultura. Com um pressuposto teórico-metodológico fundamentado em aproximações e diálogos interculturais, reconhece o acesso à cultura como um direito humano. Tal abordagem é essencial para uma compreensão mais ampla da cultura, que vai além dos saberes formais, valorizando os processos de construção das identidades culturais em nível pessoal e coletivo.

O objetivo principal desta pesquisa é reconhecer os direitos culturais em sua diversidade, considerando-os do ponto de vista antropológico como um dos maiores patrimônios da humanidade e, no âmbito político e econômico, como um dos grandes desafios globais. Cada cultura possui riqueza única, que pode ser compartilhada mediante relações de equidade entre os diferentes. É crucial que o ambiente universitário fomenta estas interações por meio de planejamento, organização e promoção de atividades culturais.

O reconhecimento dos direitos culturais também exige a compreensão de suas bases jurídicas. A Constituição Brasileira de 1988, juntamente com a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural da UNESCO (2001), estabelece que tais direitos incluem não apenas a proteção do patrimônio cultural, mas também o direito à livre expressão e à criação cultural. O desafio é garantir que a diversidade cultural não seja usada como pretexto para limitar outros direitos humanos.

A proposta de mudança cultural nas instituições de ensino requer revisão das identidades individuais e coletivas, promovendo justiça e equidade social. O processo está alinhado ao princípio dialético de Paulo Freire, que valoriza a escuta sensível e o respeito à alteridade. A UNESCO reforçou essa perspectiva ao instituir a Década Internacional para a Aproximação das Culturas (2013-2022), destacando o valor do conhecimento compartilhado e da empatia entre comunidades diversas.

Os direitos culturais e a pluralidade cultural são essenciais para a construção de sociedades mais justas e inclusivas. Proteger e valorizar essa diversidade significa garantir que todas as pessoas possam expressar e preservar suas culturas sem medo de discriminação ou apagamento. O desafio está na implementação de políticas públicas eficazes, no fortalecimento da educação para a diversidade e na conscientização da

sociedade sobre a importância do respeito às múltiplas identidades culturais. "A diversidade cultural é tão necessária para a humanidade quanto a biodiversidade é para a natureza." – UNESCO, Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (2001). Essa frase reforça a ideia de que a pluralidade cultural não é apenas um direito, mas um elemento essencial para o desenvolvimento equilibrado e sustentável das sociedades.

A diferença entre diversidade cultural e pluralidade cultural reside em seus conceitos e funções. A diversidade cultural refere-se à existência e ao pertencimento de múltiplas culturas dentro de grupos e sociedades, abrangendo suas diversas formas de expressão, desde a criação até a fruição do patrimônio cultural. Já a pluralidade cultural funciona como um mecanismo de explicitação dessa diversidade, permitindo sua compreensão, identificando transformações e promovendo a valorização e o respeito. Dessa forma, a pluralidade cultural viabiliza o direito à voz, à liberdade de expressão e ao acesso equitativo às diversas manifestações culturais presentes na sociedade.

Para Bhabha (1998), deve-se pensar a cultura em diversos lugares, ou seja, a cultura é resultado do embate social, que por sua vez dá origem a uma diversidade cultural na sociedade. "A cultura é o resultado de um processo contínuo de embates, que fundam e geram diferenças e discriminações, ao mesmo tempo em que estão na base da trama das relações de poder e das práticas sociais muito concretas, de institucionalização, de dominação e de resistência". Para ele, é nos interstícios, nos entre-lugares que a cultura se forma.

No Brasil, Candau (2002), importante autora que aborda o tema, ressalta o respeito às diferentes concepções e propostas do multiculturalismo, uma corrente de pensamento que para ela tem sido reconhecida e discutida por defensores e críticos, como uma estratégia de lidar com as diferenças seja no âmbito político-social, cultural e educativo.

No âmbito prático, o Núcleo de Arte e Cultura do Unilasalle/RJ implementa estratégias de ensino, pesquisa e extensão para promover os direitos culturais. As atividades realizadas pela Galeria de Arte La Salle buscam engajar alunos, professores e a comunidade por meio de eventos e exposições que abordam temáticas como direitos humanos, responsabilidade social, sustentabilidade, interculturalidade e inclusão. Dessa forma, as práticas educativas ultrapassam o âmbito acadêmico, proporcionando formação integral e sensibilidade à multiculturalidade.

Conclusão

Embora os direitos culturais tenham se consolidado globalmente, cada nação enfrenta o desafio de preservar suas tradições, rituais e identidade cultural. A educação desempenha um papel essencial ao possibilitar diálogos culturais e construir pontes simbólicas. Promover o direito à educação implica desenvolver projetos que valorizem a dignidade humana e respeitem os contextos e culturas locais.

As iniciativas do Núcleo de Arte e Cultura do Unilasalle/RJ promovem a formação crítica e cidadã de seus alunos. A experiência proporcionada por esses eventos amplia a compreensão das contradições do mundo, incentivando a solidariedade e o respeito à diversidade cultural. Compreender a cultura como direito significa não apenas usufruir de seu legado, mas também inovar e criar, consolidando a dimensão antropológica da educação. Dessa maneira, reafirma-se o papel da cultura como conjunto de traços distintivos que caracterizam uma sociedade, abrangendo tradições, crenças, valores e modos de vida.

Referências

- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte Editora . Editora UFMG , 1998.
- CAUDAU, Vera M. F. **Sociedade escolar e cultural (s):** uma aproximação. Revista Educação & Sociedade, ano XXIII, n° 79, Agosto/2002.
- CANDAUA, Vera. M. (Org.). **Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- FREIRE, Paulo. A educação na cidade. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1991
- TOURAINÉ, Alain. **Um novo paradigma:** para compreender o mundo de hoje. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- UNESCO. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**. 2001. Disponível em: http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/diversity/pdf/declaration_cultural_diversity_pt.pdf. Acesso em: 06 de outubro de 2019.
- UNESCO. **Escolas Associadas da UNESCO - Manual Prático (4.ª Ed.)**. Lisboa, Ministério dos Negócios Estrangeiros, 2018.